

EDUCAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ENFOQUE NA INTEGRALIDADE

POPULAR EDUCATION IN PRIMARY CARE: A FOCUS ON THE COMPLETENESS

EDUCACIÓN POPULAR EN ATENCIÓN PRIMARIA: ENFOQUE EN LA INTEGRIDAD

Ana Regina Leão Ibiapina¹, Ana Lidia Lima Freire², Camila do Vales Matos³, Nayara de Holanda Vieira⁴, Paula Indira Nunes Carvalho⁵, Thais Norberta Bezerra de Moura⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde tem adotado o termo “Envelhecimento Ativo” para expressar o processo de conquista de uma visão positiva do envelhecimento, promovendo uma vida mais longa, que deve ser acompanhada de oportunidades contínuas para a saúde, a participação e a segurança. **OBJETIVO:** Relatar experiência de vivência multiprofissional em grupo de práticas

corporais em uma Unidade de Saúde Básica (UBS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O grupo existe desde junho de 2014 com periodicidade de duas vezes por semana, 40 minutos de duração, no auditório da UBS e conta com 18 com idosos. A atividade tem a seguinte sequência: acolhimento, atividade socioeducativa, prática corporal (alongamento, aquecimento, parte principal, relaxamento), agradecimentos e recados. **RESULTADOS:** O grupo procura privilegiar o sujeito em vez da doença; lidar com os diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento e não apenas aqueles tradicionalmente reconhecidos como “eficazes” para promover saúde; envolver e co-responsabilizar os sujeitos nas atividades, por meio de um trabalho coletivo, que considere a troca de experiências. **CONCLUSÃO:** As atividades do grupo de práticas corporais da UBS vêm acontecendo na pretensão de empoderar seus participantes para uma vida salutar,

¹ Licenciatura Plena em Educação Física, Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade; Profissional de Educação Física; Universidade Estadual do Piauí UESPI. Email: anaregina17@hotmail.com

² Bacharel em Fisioterapia, graduada pela Faculdade Santo Agostinho; Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí; Fisioterapeuta. Email: analidia.lf@hotmail.com

³ Cirurgiã Dentista graduada pela Universidade Federal do Piauí, Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade; Profissional de Odontologia; Universidade Estadual do Piauí UESPI; E-mail: milavales@gmail.com;

⁴ Assistente Social, graduada pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Políticas Públicas e Gestão em Saúde, Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade; Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: nayarahol@gmail.com;

⁵ Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual do Piauí, Pós-graduanda na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Universidade Estadual do Piauí. E-mail: indirapaula@yahoo.com.br

⁶ Educadora Física, graduada pela Universidade Federal do Piauí. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: thaisinha_moura@hotmail.com

onde as mesmas são co-responsabilizadas no processo saúde doença, visando autonomia do sujeito.

Descritores: Envelhecimento; Exercício; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The World Health Organization has adopted the term "Active Ageing" to express the process of achieving a positive view of aging, promoting a longer life, which must be accompanied by ongoing opportunities for health, participation and Security.

OBJECTIVE: To report the experience of multidisciplinary group experience of bodily practices in a Basic Health Unit (BHU). **MATERIALS and METHODS:** The group exists since June 2014 on the basis of twice a week, 40 minutes duration, in the auditorium of UBS and has 18 with seniors. The activity has the following sequence: host socioeducative activity, body practice (stretching, warm up, main, relaxation), thanks and errands. **RESULTS:** The group seeks to focus on the subject rather than the disease; deal with the different contents of the culture of body movement and not just those traditionally recognized as "effective" to promote health engage and co-responsible subjects in activities, through a collective effort to consider the exchange of experiences.

CONCLUSION: The group's activities bodily practices have been going on at UBS claim to empower its participants to a healthy life, where they are reliable on the health-disease process, seeking autonomy of the subject.

Key words: Aging; year; Health Promotion.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: La Organización Mundial de la Salud ha adoptado el término "Envejecimiento Activo" para expresar el proceso de lograr una visión positiva del envejecimiento, la promoción de una vida más larga, que debe ir acompañada de oportunidades continuas de salud, participación y Security. **OBJETIVO:** Presentar la experiencia de la experiencia del grupo multidisciplinar de las prácticas corporales en una Unidad Básica de Salud (UBS). **MATERIALES Y MÉTODOS:** El grupo existe desde junio de 2014 la base de dos veces por semana, 40 minutos de duración, en el auditorio de UBS y tiene 18 con la tercera edad. La actividad cuenta con la siguiente secuencia: la actividad de acogida socioeducativa, práctica corporal (estiramientos, calentamiento, principal, relajación), gracias y recados. **RESULTADOS:** El grupo busca enfocar el sujeto en lugar de la

enfermedad; hacer frente a los diferentes contenidos de la cultura del movimiento del cuerpo y no sólo los que tradicionalmente reconocido como "eficaz" para promover la salud; participar y temas co-responsables en las actividades, a través de un esfuerzo colectivo a considerar el intercambio de experiencias. **CONCLUSIÓN:** Las actividades del grupo prácticas corporales se han sucedido en el reclamo de UBS para empoderar a sus participantes a una vida saludable, en el que son co-responsables en el proceso de salud-enfermedad, la búsqueda de la autonomía del sujeto.

Descriptores: Envejecimiento; Año; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular tem significado um instrumento fundamental na construção histórica de uma medicina integral, na medida em que se dedica à ampliação da inter-relação entre as diversas profissões, especialidades, serviços, doentes, familiares, vizinhos e organizações sociais locais envolvidos num problema específico de saúde, fortalecendo e reorientando suas práticas, saberes e lutas⁽¹⁾.

A saúde pública apresenta diversas demandas advindas das

necessidades dos sujeitos, suas particularidades e singularidades. Assim, a partir dessas necessidades, ampliam-se as ações da Estratégia de Saúde da Família, agregando profissionais de distintas áreas, com o intuito de apoiá-las. Foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) a fim de estender a abrangência e resolutividade das ações de saúde na busca da integralidade do cuidado físico e mental aos usuários do SUS por intermédio da qualificação e complementaridade do trabalho das Equipes de Saúde da Família⁽²⁾.

As ações de saúde neste contexto devem ser planejadas conforme a conjuntura o qual vivenciamos atualmente. Assim, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o termo "Envelhecimento Ativo" tem ganhado destaque para expressar o processo de conquista de uma visão positiva do envelhecimento, promovendo uma vida mais longa, que deve ser acompanhada de oportunidades contínuas para a saúde, a participação e a segurança⁽³⁾. Esse novo conceito, portanto, possibilita às pessoas a percepção do seu potencial para o bem-estar físico, social e mental durante a vida, facilitando a participação na sociedade, em conformidade com as suas necessidades e desejos⁽⁴⁾.

Permitir ganho de autonomia, independência e saúde em seu sentido amplo, conforme preconiza a OMS, durante todo o processo de envelhecimento, constitui-se um dos objetivos da equipe multiprofissional que considera o empoderamento da população algo imprescindível no processo saúde-doença. Trata-se empoderamento, para Laverack e Labonte⁽⁵⁾, como meio pelo qual as pessoas adquirem maior controle sobre as decisões que afetam suas vidas, com decorrentes mudanças em direção à equidade.

O desenvolvimento de ações de educação popular em saúde, numa perspectiva dialógica e emancipatória, participativa, criativa, que contribua para a conquista da autonomia do sujeito, pressupõe reconhecer no outro a condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de vida⁽⁶⁾.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional do curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí junto ao Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) e equipes da Unidade Básica de Saúde (UBS), estas que apresentam similaridades nos processos de trabalho, são de cunho preventivo, educativo,

informativo e promocional que visam a autonomia e independência dos usuários e assim desencadeou a criação do grupo de práticas corporais para terceira idade na UBS.

Observando a relação atividade física e empoderamento para uma vida salutar, o objetivo deste trabalho é relatar experiência da vivência multiprofissional em grupo de práticas corporais numa Unidade de Saúde Básica (UBS). Como objetivos específicos, tem-se: observar como a comunidade corresponde às atividades oferecidas pela equipe multiprofissional no grupo de prática corporal e identificar resultados do trabalho multiprofissional na prática corporal e empoderamento das pessoas.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de um grupo de um grupo de Residentes em Saúde da Família, composto por Educadora Física, Fisioterapeuta, Assistente Social, Odontóloga e Enfermeira, tendo os dados observados mediante rotina do grupo de práticas corporais da UBS Planalto Uruguai localizada no Bairro Planalto Uruguai, em Teresina, Piauí. O referido grupo existe desde junho de 2014 com periodicidade de duas vezes por semana

com atividades de duração de 40 minutos no auditório da própria UBS.

O grupo surgiu a partir da necessidade observada de atividades de promoção à saúde para terceira idade, visto dificuldades de acesso a lugares de prática corporal, falta de informação quanto a importância de uma vida ativa, e, em geral, pelo alto número de sedentários desse público na região.

A partir da demanda levantada, pensou-se em estratégias de divulgação, como conversas nos corredores da UBS, encontro com presidente do bairro e informantes-chaves da comunidade, também com ajuda dos agentes comunitários de saúde que estão em constante contato com as famílias.

Um dia de atividade tem a seguinte sequência: acolhimento, atividade socioeducativa com temáticas relevantes à saúde comunitária, prática corporal (alongamento, aquecimento, parte principal, relaxamento), agradecimentos e recados. No grupo é priorizado a educação popular em saúde uma vez que permite aos participantes a escolha dos temas discutidos bem como participem de forma crítica nas discussões coletivas.

Dentre os temas trabalhados pelas equipes multiprofissionais estão: Importância de uma vida ativa; Alimentação saudável; Direitos da

pessoa idosa; Cuidados e orientações aos hipertensos e diabéticos; Saúde bucal; Autonomia para alcance de saúde. Os temas são escolhidos mediante diálogo com participantes e observação de necessidades apresentadas no grupo.

Os temas são abordados de forma diversificada, variando entre rodas de conversas, tendas de contos, dramatizações, palestras, músicas, danças, entre outras formas, voltadas para o aprendizado dos sujeitos usuários. Dessa maneira, os profissionais buscam uma maior participação destes, tornando-os empoderados sobre sua saúde.

Dessa forma, pretende-se focalizar os sujeitos que neles podem se expressar e se afirmar como cidadão, uma vez que se entende que a construção do conhecimento é coletiva e se destina a interesses coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de práticas corporais teve início com número reduzido de frequentadores, no entanto, ao passar do tempo e por meio do fortalecimento do vínculo entre equipe do NASF, Residentes e participantes, o grupo foi fortalecido com maior número de participantes e de atividades desenvolvidas, contando atualmente

com 18 participantes, sendo todos idosos.

O grupo envolve profissionais e comunidade procurando ser um ambiente de troca ou compartilhamento de informações sobre os condicionantes e determinantes de saúde. Por se desenrolarem de forma prazerosa e descontraída, as atividades vêm alcançando seus objetivos de empoderar as pessoas para uma vida salutar. Com isso, estabelece relações articulando as subjetividades e vivências coletivas, contribuindo para a interação entre agentes formais de saúde e a população, facilitando assim o controle social e a promoção da cidadania.

Procurando privilegiar o sujeito (doente ou não) em vez da doença; lidar com os diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento e não apenas aqueles tradicionalmente reconhecidos como “eficazes” para promover saúde; tratá-los de maneira pedagógica e dar espaço para discussão de temas de interesse do grupo; envolver e co-responsabilizar os sujeitos nas atividades, por meio de um trabalho coletivo, que considerasse o conhecimento das pessoas e a troca de experiências; favorecer a autonomia e trabalhar com a promoção da saúde e a clínica, de forma complementar e não excludente⁽⁷⁾, foram algumas das

observações feitas pelo grupo multiprofissional.

Considerar os “sujeitos” da relação atividade física e saúde, como afirma Carvalho⁽⁸⁾, envolve o deslocamento do olhar para o “outro” e para a compreensão de sua dinâmica de vida, para os significados que atribuem às práticas corporais. Refletindo sobre rotina das atividades e compartilhamento de informações no grupo pode ser observado assim como no trabalho de Freitas⁽⁷⁾ que os adeptos das práticas corporais são representantes da sociedade que estão inseridos e são também construtores de sua maneira de viver.

A incorporação do empoderamento comunitário às práticas assistenciais demanda de novos modos de se fazer saúde, incorporem como diretriz, uma postura que encare os usuários na sua singularidade de sujeitos portadores de direitos, em substituição a uma perspectiva que entende os usuários como suplicantes e beneficiários dos serviços⁽⁹⁾.

A educação popular toma como ponto de partida os saberes prévios dos educandos, sendo construídos pelas pessoas à medida que elas vão seguindo seus caminhos de vida e são fundamentais para que desenvolvam uma análise crítica da realidade⁽¹⁰⁾.

Dessa forma, têm-se como foco os sujeitos e o meio em que vivem permitindo a troca entre os saberes científico e popular com a finalidade de despertar a consciência capaz de prevenir os agravos em saúde bem como o desenvolvimento da autonomia.

Para isso é necessário a formulação de estratégias que busquem o fortalecimento da autoconfiança e independência dos sujeitos tornando-os capazes de comportar-se de uma determinada maneira e influenciar o meio em que vivem⁽¹¹⁾.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vasconcelos EM. Redefinindo as Práticas de Saúde a Partir de Experiências de Educação Popular nos Serviços de Saúde. Interface: Comunicação, Saúde e Educação. 2001; 8: 126.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família NASF. Ministério da Saúde, Brasília. 2008.
3. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde/ World Health Organization; tradução Suzana Gontijo – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
4. Hallvass L. Envelhecimento Ativo: Uma Experiência da Fundação de Ação Social Na Unidade de Atenção ao Idoso Ouvidor Pardinho. Revista Gestão Pública em Curitiba. Instituto Municipal de Administração Pública, Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba. 2011.
5. Laverack G, Labonte RA. Planning framework for community empowerment goals within health promotion. Health policy and planning. 2000; 15(3):255-262.
6. Alberti FG, Salbego C, Carvalho MROS, Alberti LD Rev. Ed. Popular, Uberlândia. 2014; 13(1):75-81.
7. Freitas FF. Práticas Corporais e Saúde Novos Olhares. Rev. Bras. Cienc. Esporte. 2006; 27(3): 169-183.
8. Carvalho YM. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2001; 22(2): 9-21.
9. Carvalho GI. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as atividades do grupo de práticas corporais da UBS vêm empoderando seus participantes para uma vida salutar, onde as mesmas são co-responsabilizadas no processo saúde doença, visando poder e autonomia. Cabe ainda destacar a importância da ação multiprofissional e interdisciplinar para integralidade de atendimento e melhor atuação dos profissionais da atenção básica.

da Saúde (Leis nº 8080/90 e 8142/90). 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.

- 10.** Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2011;27(1):7-18.
- 11.** Carvalho SR, Gastald D. Promoção à saúde e emponderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. Ciênc. Saúde Coletiva. 2008; 13(2):2029-2040.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-01-13
Last received: 2015-01-13
Accepted: 2015-03-23
Publishing: 2015-03-31